

De Andy Warhol ao sexo nos tempos da cólera

A influência da obra pornô chique do artista sobre Destricted, projeto com filmes que relacionam arte e pornografia

Dora Longo Bahia

Nº EDIÇÃO: 41 | PUBLICADO EM: 18/02/2019

CATEGORIA: A REVISTA, DESTAQUE, REPORTAGEM

TAGS: ANDY WARHOL, ARTE E PORNOGRAFIA, ARTISTA, BLUE MOVIE, CINEMA, CINQUENTA TONS DE CINZA, DEATH VALLEY, DESTRICATED, DESTRICATED.BR, DIRETOR, DIRETORA, DORA LONGO BAHIA, FILME PORNÔ, FILMES, FILMES PORNO ANDY WARHOL, FLESH, JOE DALLESSANDRO, OBRA PORNO, OUTRO PORNO, PORNO CHIQUE, PRODUTOR, SAM TAYLOR WOOD, TRASH



Edição 44

Onde encontrar

ASSINE Select

Buscar...





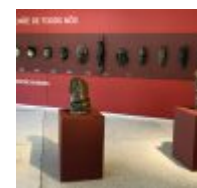
Ilustração de Dora Longo Bahia sobre frame de Blue Movie, de
Andy Warhol

Em meados dos anos 1960, além de ajudar Arthur Danto a colocar um ponto final na arte – anunciado por Hegel e realizado pelos situacionistas –, Andy Warhol trouxe o pop para a arte, e vice-versa. O artista frequentava rodas eruditas e milionárias simultaneamente a marginais e clandestinas, estabelecendo pontos de contato entre as elites intelectual e financeira e a “escória” urbana. Nessa época, paralelamente à ultraconhecida série de serigrafias e pinturas realizada em seu estúdio denominado *Factory* (Fábrica), uma profusão de filmes não tão conhecidos foi dirigida e produzida pelo artista, com uma câmera Bolex 16 mm adquirida por ele em 1963.

Um desses filmes, *Blue Movie* (também conhecido como *Fuck*), filmado em outubro de 1968, inaugurou a “Era de Ouro Pornô” do cinema norte-americano ou aquilo que ficou conhecido como o “Pornô Chique”.

Filmes como o felliniano *Behind the Green Door* (1972), dos irmãos Mitchell, o existencialista *The Devil in Miss Jones* (1973), de Gerard Damiano, e a versão pornô de

COLUNA MÓVEL



Colecionismo das artes africanas e sistema das artes no Brasil

POR LUCIARA RIBEIRO



Loucos, residentes e outros artistas

POR GUILHERME GUTMAN

Pigmaleão, de Bernard Shaw, *The Opening of Misty Beethoven* (1976), dirigida por Radley Metzger, foram alguns dos primeiros filmes pornô levados a sério e comentados publicamente por celebridades e críticos.

O pioneiro *Blue Movie* – produzido com apenas US\$ 3.000 – foi filmado com iluminação natural no apartamento do crítico de arte David Bourdon, em Nova York. Warhol utilizou por engano um filme Eastman 7242, balanceado para iluminação de estúdio (tungstênio), que decorreu na tonalidade azulada da imagem. O artista divertiu-se com seu erro, intitulado o filme a partir dele, explorando assim o duplo sentido que o termo *blue movie* – que significa filme azul e também filme pornô – sugeria.

Warhol queria fazer um filme sem roteiro e sem enredo, um filme exclusivamente sobre trepar, retomando o procedimento de dois de seus filmes anteriores, *Sleep* (1963) e *Eat* (1964). O primeiro, um filme sobre o ato de dormir, apresenta o poeta John Giorno dormindo durante 5 horas e 20 minutos, e o segundo, sobre comer, mostra o artista Robert Indiana comendo o que parecem ser cogumelos, por 45 minutos. *Blue Movie*, por sua vez, traz os atores Viva e Louis Waldon – que interpretam a si mesmos – conversando e trepando. Os atores-personagens discorrem sobre uma série de assuntos, num diálogo improvisado que oscila de brincadeiras infantis a reflexões sobre política, a ponto de a divulgação do filme apresentá-lo como “um filme sobre a Guerra do Vietnã e o que podemos fazer a respeito”. Segundo Warhol, “amor no lugar da violência”. Logo após sua estreia no Garrick Cinema, *Blue Movie* foi apreendido pela polícia de Nova York por obscenidade. O diretor



Cooperativa-escola: Ainda é muito cedo ou tarde demais. Só que não

POR THELMA VILAS BOAS E
JOÃO PAULO QUINTELLA



Accessado



Últimas



Aleatório



Imersões de Norte a



**seLects
-agenda
da
semana**

(7/11/2019)



**Ana
Vaz: a
visível
e a**

invisível história...



**seLects
-
agenda
da
semana**

(14/11/2019)

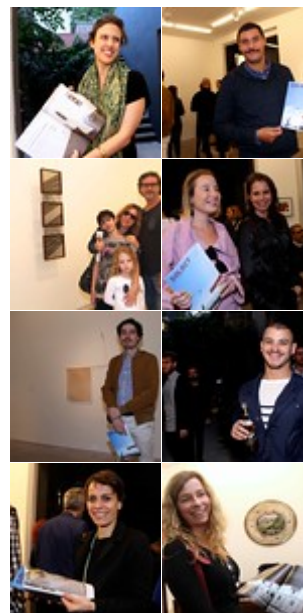
do teatro, o projetorista e o bilheteiro foram presos por posse de materiais obscenos. Apenas em 2005, mais de 30 anos depois do seu lançamento, *Blue Movie* voltou a passar em Nova York.



Ilustração de Dora Longo Bahia do ator Joe Dallesandro

Alguns meses antes da realização de *Blue Movie*, Warhol foi baleado na porta da *Factory*. Durante sua convalescença, o artista concebeu, juntamente com seu amigo cineasta Paul Morrissey, o primeiro filme de uma trilogia estrelando o "muso" Joe Dallesandro. *Flesh* (1968), *Trash* (1970) e *Heat* (1972) ainda hoje (ou hoje mais que nunca?) chocam as plateias mais diversas. Os filmes apresentam uma caricatura perversa do mundo

FOTOS NO **FLICKR**



AGENDA



seLects – agenda da semana (5/12/2019)

🕒 05/12/2019



seLects agenda da semana (28/11/2019)

🕒 28/11/2019

heteronormativo, afrontando tabus de classe, sexualidade e gênero. Os personagens, entre atuando e improvisando, discutem, comem lixo, usam drogas, masturbam-se e trepam diante da câmera de Morrissey, que se movimenta de maneira irrequieta, até pausar em *close-ups* que variam do rosto perfeito de Dallesandro até sua bunda cheia de espinhas (plano inicial de *Trash*).



Ilustração de Dora Longo Bahia sobre frame de *Flesh*, de
Andy Warhol



DESTRICATED

Quase 40 anos depois do lançamento de *Blue Movie*, o curador britânico Neville Wakefield organizou uma compilação de filmes de artistas e cineastas

mainstream sobre a relação entre arte e pornografia. O DVD *Destricted* foi lançado em 2006, contando com filmes de Gaspar Noé, Marina Abramovic, Larry Clark, Sam Taylor-Wood, Marco Brambilla, Richard Prince e Matthew Barney, que foi o primeiro que aceitou tomar parte no projeto. Seu filme, *Hoist*, é uma versão de *De Lama Lâmina*, resultado de uma colaboração de Barney com o músico brasileiro Arto Lindsay, filmado em Salvador durante o Carnaval e atualmente exibido na instalação homônima do artista no Inhotim.

O endosso de Barney à iniciativa de Wakefield e sua concordância em fazer o primeiro filme trouxeram credibilidade ao projeto. Durante um período de quatro anos foram feitos sete filmes. Todos os direitos das obras ficaram com os respectivos autores e não houve nenhuma “negociação” entre a produção e os artistas com relação ao conteúdo ou ao corte final. Isso acabou acarretando um gasto extravagante de dinheiro para driblar as centenas de cláusulas irrelevantes dos contratos de distribuição – muito maior do que na produção de qualquer um dos filmes.

Destricted estreou no Festival Sundance em 2006, entre aplausos e vaias. As controvérsias chegaram aos jornais que publicavam debates passionais sobre a relação entre arte, cinema e pornografia. No Reino Unido, o British Board of Film Classification utilizou o projeto como bandeira para acabar com restrições a conteúdos explícitos. Punheteiros foram retirados com escolta das exposições na Tate Modern, em Londres. Nos Estados Unidos, a série não pôde ser exibida porque três dos filmes tiveram problemas com a legislação que regulamentava a produção, venda e distribuição de pornografia, entre eles *Death Valley*, de Sam Taylor-

Wood (a mesma artista que, com o sobrenome de casada, dirigiu o *soft-porn* rarefeito *Cinquenta Tons de Cinza*, que em 2016 recebeu o *Golden Raspberry* de pior filme, pior ator, pior atriz e pior roteiro).

Quatro anos depois de sua estreia, em 2010, *Destriected* foi finalmente lançado nos Estados Unidos sem os filmes interditados. O DVD norte-americano trazia, no lugar deles, filmes de Marilyn Minter, Cecily Brown, Sante D’Orazio e do brasileiro Tunga. Este último passou a integrar a versão brasileira produzida por Lula Buarque de Hollanda, Márcia Fortes e Alessandra d’Aloia, que também apresentava vídeos de Janaina Tschäpe, Karim Ainouz, Marcos Chaves, Adriana Varejão, Julião Sarmento, Miguel Rio Branco, Lula Buarque e desta que vos escreve. Lançada em 2011, *Destriected.br* nunca chegou a ser distribuída. Uma pena. Ou talvez não, se considerarmos as perseguições coléricas recentes a artistas e instituições que tratam de questões relacionadas à sexualidade.



Sponsored**15 Celebidades Falidas Com Empregos Comuns**

Tantas Emoções

Ela suspeitadamente pagou tudo em dinheiro por anos, até que as pessoas perceberam o porquê

HolaGente

O segredo para comprar na Amazon na Black Friday

Cuponomia

Seu lar protegido de forma agil e simples

Alarme Verisure

Botox é passado! Novo ácido hialurônico de beber melhora aspecto de rugas na pele

Avane Skin

Fuja dos grandes bancos na era da economia liberal no Brasil.

EuQueroInvestir.com

0 Comentários**SELECT** **Recomendar** **Tweet** **Compartilhar****Ordenar por Ma**

Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM**OU REGISTRE-SE NO DISQUS**

Nome

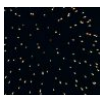
Seja o primeiro a comentar.

Matérias relacionadas



**Takashi Murakami:
"Sou um artista
comercial mesmo"**

🕒 05/12/2019



**Ana Vaz: a visível
a invisível história
de todos os tempos**

🕒 12/11/2019



**seLecTs - agenda
da semana
(31/10/2019)**

🕒 31/10/2019



**A curadoria afetiva
de Sandra Hegedi
na ArtRio**

🕒 20/09/2019

Artigo anterior:

seLecTs – agenda
da semana
(14/2/2018)

Próximo artigo:

Conheça os
premiados do 10º
Salão dos Artistas
Sem Galeria

© 2019 seLecT | arte e cultura contemporânea

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.